

# Ex-parlamentar também faz a Carta

Mesmo sem mandato, muitos circulam no plenário organizando influentes lobbies

MARIA LIMA  
Da Editoria de Política

Soldado que deu baixa nunca abandona de vez o quartel. Esta expressão, largamente usada no Nordeste, pode ser aplicada à realidade de pelo menos uma dezena de ex-parlamentares, que mesmo sem mandato constituinte, estão atuando indiretamente na elaboração da nova Constituição.

Alguns, famosos pelo domínio do Direito Constitucional como os ex-deputados João Gilberto (PMDB/RS) e Flávio Bierrenbach (PMDB/SP), foram responsáveis pela elaboração de centenas de emendas, patrocinadas oficialmente por amigos e ex-colegas constituintes. Outros, aproveitando a vasta experiência legislativa de anos, decidiram canalizá-la para uma atividade mais "produtiva": o Lobby.

Especialmente por causa da votação do título da Ordem Econômica, o Congresso Constituinte teve de abrigar esta semana lobistas pertencentes aos mais fortes grupos de pressão. No dia da votação do conceito de empresa nacional, o ex-deputado Ruy Codo (PTB/SP) destacava-se deste batalhão, que disputava com determinação os mais de 500 constituintes no espaço ao redor do plenário. Distribuindo impressos com apelos nacionalistas, Ruy Codo desempenhava com eficiência o lobby da Associação Brasileira de Química Fina (Abifina).

Ao contrário dos outros lobistas, que têm sua área de atuação restrita aos gabinetes, galerias e o Salão Verde, os ex-parlamentares lobistas são privilegiados pela própria Mesa da Constituinte. Como ex-parlamentares eles têm permissão para adentrar ao plenário e, assim, influenciar os constituintes até na hora do voto. Sentado ao lado dos constituintes votantes, Ruy Codo saiu satisfeito ao final da votação do artigo referente a empresa nacional.

— Não estou aqui cor-

rompedo ninguém — faz questão de frisar, admitindo que depois de 13 anos de atuação legislativa, sente saudades e gostaria de estar defendendo pessoalmente da tribuna as matérias de seu interesse. "Estou aqui só conversando e os ex-colegas têm ouvido e acolhido minhas ponderações. Eles têm sido cordiais".

Na fase das comissões e subcomissões também trabalhou na elaboração de emendas, encampadas principalmente pelo deputado Sérgio (PFL/BA) para que pudessem ter tramitação formal na Constituinte. Além de emendas referentes à proteção das empresas nacionais de Química Fina e agilização da Reforma Tributária, Ruy Codo redigiu propostas na área de saúde e municipalização do ensino infantil, com repasse de bolsas pelo governo às empresas privadas de educação.

Frequêntador assíduo do plenário da Constituinte, o ex-deputado pedessista Raymundo Diniz, de Sergipe, confessa que lê rigorosamente todas as atas das sessões de votações, mas garante que é "sem qualquer objetivo". Ele não admite, entretanto, que faça na Constituinte o lobby da Sociedade do Produtores de Alcool do Brasil, da qual é advogado. "Eu faço apenas acompanhamento e verificação do que é apresentado e encaminhado nesta área", desculpa-se Diniz, que trabalha num escritório da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Sobre a sua presença constante no Congresso e o hábito de ler sistematicamente as atas das sessões ele justifica que está colhendo subsídios para mais tarde escrever um livro sobre os fatos curiosos e pitorescos da Assembleia Nacional Constituinte. "Quando Deus der bom tempo". Um dos fatos pitorescos que ele descobriu até agora em sua pesquisa, curiosamente, diz respeito à redistribuição da renda nacional, o pavor dos empresários. "Tinha um constituinte

que queria distribuir tanta renda, que se somássemos tudo acabava todo o orçamento nacional". Ironizou o ex-parlamentar lobista.

Através de Coordenadorias de Assuntos Parlamentares, os ministérios são responsáveis por um outro tipo de pressão na Constituinte, o chamado lobby oficial. A título de fornecer subsídios aos constituintes no encaminhamento de matérias ligadas a cada área específica, os ministérios mantêm equipes permanentes no Congresso, com direito a salas e demais instalações.

É o caso do ex-deputado Marcelo Linhares (PDS/CE), que comanda a equipe do Ministério da Educação desde fevereiro, a convite do ministro Hugo Napoleão. Ao invés do plenário, Marcelo Linhares prefere frequentar o gabinete do secretário-geral da Mesa da Constituinte, Paulo Afonso, uma das pessoas mais informadas sobre tramitação de qualquer matéria na Casa.

Nós fazemos um acompanhamento das matérias referentes à Educação, principalmente fornecendo subsídios e informações para que os constituintes encaminhem determinadas emendas. Mas nos limitamos ao aspecto doutrinário — explica Marcelo Linhares, revelando que as matérias de interesse específico do MEC são defendidas pessoalmente pelo senador Jorge Bornhausen.

Além destes, existem incontáveis casos de parlamentares que, não conseguindo se reeleger, descobriram no lobby uma fórmula até lucrativa de utilizar o tráfico de influências. Entre estes, pode-se citar exemplos como o do ex-deputado Djalma Bessa (PDS/BA), que como assessor, faz a ligação entre o PFL e o Palácio do Planalto na Constituinte, e o ex-deputado Geraldo Guedes (PDS/PF), com o consultor-geral do governo do Distrito Federal, trabalha na Constituinte matérias de interesse do GDF.

## João Gilberto traz texto popular

O ex-deputado João Gilberto não sabe ainda se deseja voltar ao Congresso Nacional através de um novo mandato, mas traz a certeza de que mesmo de fora do processo formal pôde dar uma contribuição melhor com o encaminhamento e defesa das propostas e emendas populares na Constituinte. Sua colaboração começou desde a fase de elaboração do regimento interno da Constituinte, a pedido do relator Fernando Henrique Cardoso, passou depois a participar das subcomissões, comissões temáticas e finalmente dedicou-se de corpo e alma à redação e encaminhamento das emendas populares.

Dirigindo desde o início o Centro de Estudos e Acompanhamento da Constituinte na UnB, João Gilberto, como Flávio Bierrenbach, comparece quase que diariamente ao plenário da Constituinte onde recolhe subsídios para publicações, análises e projeções, repassadas posteriormente em forma de informação decodificada à sociedade.

— Eu funciono mais ou menos como um elo de ligação entre a Constituinte e a sociedade, com a preocupação de não transformar esta atividade em mais um lobby — observa João Gilberto.

Ao contrário do que muita gente pensa, ele diz que o aproveitamento pela Constituinte das propostas populares foi bastante razoável. O fato de os representantes das entidades que patrocinaram emendas populares terem deposto nas subcomissões, fornecendo o maior número de informações possível, facilitou a absorção de inúmeras propostas pelo relator Bernardo Cabral. As matérias aprovadas até agora pela Constituinte referentes aos direitos da criança, conforme João Gilberto, foram extraídas basicamente da emenda popular encaminhada, que foi reproduzida integralmente, com pequenos ajustes de redação.

Tiveram igualmente bom aproveitamento as emendas populares que trataram dos direitos da mulher, dos trabalhadores, meio ambiente, saúde e educação. A grande exceção ficou por conta da emenda popular que tratava da reforma agrária. "Infelizmente, por causa de tantos impasses, esta proposta foi praticamente ignorada", conforma-se.

Com um raciocínio diferente do ex-deputado Flávio Bierrenbach, bem mais otimista, João Gilberto en-

xerga pontos positivos no processo constituinte brasileiro. "O modelo adotado aqui é muito raro levando-se em conta os processos constitucionais de outros países, justamente pela abertura que deu à participação popular". A própria Espanha, exemplifica, conhecida pelo seu processo constitucional, partiu de um projeto escrito por poucos especialistas para a elaboração de sua Constituição. Não teve esta fase de contribuições da sociedade.

Os dados importantes do processo brasileiro, destacados por João Gilberto são o aparecimento dos grupos de pressão organizados em fortíssimos lobbies e a pressão da própria sociedade através de entidades de classe. Sobre o futuro do Poder Legislativo, com o qual se decepcionou no final de seu mandato, João Gilberto diz que "pode ser que o atual ritmo de trabalho intenso mude daqui para frente a rotina moderada do Congresso Nacional".

O fato de a maioria dos constituintes eleitos para esta legislatura ser estreatante, na opinião do ex-deputado, facilitou no Congresso a criação de um novo ritmo de trabalho.

## Bierrenbach até redigiu emenda

Há dois anos, no auge das discussões sobre a futura Constituição, o deputado Flávio Bierrenbach (PMDB/SP), até então visto como uma das figuras exponenciais em Direito Constitucional, foi escolhido para ser o relator da Comissão que cuidaria da convocação da Constituinte. Mas sua passagem pelo cargo foi meteórica. Por defender uma Constituinte livre e exclusiva, foi aliado e massacrado pelo próprio PMDB, que o destituiu da relatoria, colocando em seu lugar o ex-deputado Walmor Giavarina (PMDB/PR).

Se tivesse sido reeleito para a Constituinte, certamente, em outra situação, poderia disputar com chances o cargo hoje ocupado pelo relator Bernardo Cabral. Mesmo sem mandato, Bierrenbach pode se gabar de ter na futura Constituição pelo menos uma linha de sua autoria. E que durante as fases de apresentação de emendas, redigiu pessoalmente dezenas de propostas a pedido de constituintes de vários partidos.

— O que eu gostaria de apresentar como consti-

tuinte, fiz através de meus amigos aqui na Casa — confessa Flávio Bierrenbach, afirmando que colaborou principalmente na área da Organização do Estado e divisão dos Poderes.

Embora não represente ou defenda qualquer grupo de interesses na Constituinte, o ex-deputado paulista pode ser visto todos os dias no plenário da Constituinte, conversando apenas, ou orientando colegas na votação de matérias mais complexas. Além dessa assessoria informal, Flávio Bierrenbach se transformou em analista da Constituinte. Desde o início ele vem a Brasília semanalmente, observa o andamento dos trabalhos e colhe subsídios para a coluna que escreve na revista Senhor.

Quando se definiu que a Constituinte funcionaria paralelamente à Câmara e Senado, que não seria exclusiva, Bierrenbach alertou que a população brasileira sofreria uma grande decepção e ao final do processo, sairia ainda mais frustrada com os resultados. Hoje sua opinião não é muito diferente. Ele diz

que o processo constituinte começou errado e a nova Constituição, inevitavelmente, terá vida curta. "Hoje no Brasil todo mundo está descontente e tem razão. Em determinadas circunstâncias políticas o resultado não poderia ser diferente", diz.

Como observador, do lado de fora do processo, ele concorda entretanto com as negociações que o regimento proposto pelo Centrão acabou forçando. "Todos os conflitos de natureza política só são resolvidos com duas alternativas: o confronto ou a negociação". Na análise mais abrangente, Bierrenbach observa que ao final destes impasses que têm sido criados com a votação de matérias polêmicas, o líder Mário Covas tem desempenhado o seu papel com notável competência, o que o coloca numa posição de vitória em relação ao Centrão.

— Ele teve duas virtudes fundamentais que devem ter os homens políticos, perseverança e paciência — prega o ex-parlamentar paulista.

Aqui, Sua  
Quota Diária de Lucro.

Valor da  
quota: Em 29/04 Cz\$ 1.104,803  
Em 30/04 Cz\$ 1.105,613

FUNDO DE RENDA FIXA

BRB — FIX

BRB  
BANCO DE BRASÍLIA